

Pássaro da Terra

1. Abertura

(Belém, 1978)

Como introdução, tocar os últimos 9 compassos, desde ♠

Letra de João de Jesus Paes Loureiro

Waldemar Henrique (1905-1995)

Meus se- nho- res e se- nho- ras, com li- cen- ça, vou con-
 tar, u- ma his- tó- ria i- ma- gi- ná- ria queiram to- dos es- cu-
 tar
 Nos- so Pás- sa- ro da Ter- ra
 Tempo de fox

vem a- qui pa- ra can- tar e di- zer que a du- ras pe- nas
 quer a- pe- nas a- le- grar. É a his- tó- ria da ca- ça- da des- se Pás- sa- ro da
 animando

Ter- ra, per- se- gui- do pe- lo es- tra- nho ca- ça- dor que nun- ca er- ra. Quem con- tou já não me
 lem- bro. O- que to- dos ou- vi- rão, se é ver- da- de, se é men-
 ti- ra quem diz é vos- sa in- ten- ção
 allargando
 gliss



Pássaro da Terra

2. Tema do Caçador

(Belém, 1978)

Letra de João de Jesus Paes Loureiro

Waldemar Henrique (1905-1995)

Intro. (modto.)

Mar- chal Mar- chal

A- van- çal_ A- van- çal Eu sou fe- roz ca- çador

dor Ne- nhu- ma ca- çador des- can- çador

Na mi- ra do meu va- lor. Sou ca- çador a- fa-

ma- do Te- mi- do em to- do lu- gar

Se dur- mo na pon- ta ri a é pa- ra a mor- te a- cor- dar

Eu ve- nho de on- de ve- nho e vou pa- ra on- de

for, mas só on- de e- xis- te ca-

ça Eu pos- so ser ca- çador!

Composto graficamente em abril de 1995, pela Fundação Carlos Gomes (Belém - Pará - Brasil)

Pássaro da Terra

3. Tema do Pássaro

(Belém, 1978)

O coro poderia acompanhar o solista no embalo.

Também a introdução poderá ser repetida entrando para finalizar o número, se couber na cena da peça

Letra de João de Jesus Paes Loureiro

Waldemar Henrique (1905-1995)

Intro (Saltitante)




Meu cor- po chei- o de pe- nas tem me- nos pe- nas vo- an- do, do

Canto (a vontade)



que es- sas pe- nas a- pe- nas em mi- nha vi- da pe- nan- do. São tan- tos quan- tos pe-



ri- gos em to- do can- to es- prei- tan- do Nas co- bi- ças e cas- ti- gos mil es- pin- gar- das mi-



ran- do. Sen- do o Pás- sa- ro da Ter- ra, não te- nho ter- ra on- de es - Sou um



pás- sa- ro que er- ra sem ter a- on- de pou- sar. Sou um



pás- sa- ro que er- ra sem ter a- on- de pou- sar. Sou um



Repetir quanto for necessário e ir morrendo o som até terminar.

4. Lundú dos Caboclos

(Belém, 1978)

Letra de João de Jesus Paes Loureiro

Waldemar Henrique (1905-1995)

Intr. (Alegre) modto. 



Hu- ji vi nas ri- ban- cei- ras o cum- pa- dre Ja- ca- ré pon- do os

Fim Canto

ho- me na car- re- ra dan- do sus- to nas mu- 1. lhé Hu- ji 2. al 

Após a introdução animada, os cantores entram no ritmo que lhes convenha, para a valorização do texto. Mal um termina a sua quadra, o outro toma a dianteira e entra com a resposta, que ao terminar, ambos se movimentam nos breves compassos da Introdução que intercala cada 2 quadras.

Atenção: a introduçãozinha poderá fazer-se ouvir entre um e outro cantador se houver necessidade cênica, e até com repetição. A tonalidade depende dos cantores.

ÚLTIMAS ESTROFES:

Mestre Ramos:

Eu casei com mulhé velha
Prá num ter filhos nem nada,
Mas depois de nove meses,
Pariu dez de uma ninhada.

Mestre Jaques:

Prá balança dou um quilo
Prá cachaça dou limão,
Prá donzelas dou aquilo
Que todos pensando estão!

Pássaro da Terra

5. Teotônio

(Belém, 1978)

Letra de João de Jesus Paes Loureiro
Introdução (Lundú)

Waldemar Henrique (1905-1995)



on- de vo-an- do vens, Rou- xi nol? Quem foi que te re- me- teu, Rou xi- nol? Das ter- ras de Por- tu-
gal, Rou- xi- nol? Do tris- te a-môrque foi meu... Eu bem que que- ri- a ter, Rou- xi- nol, um
ni- nho no co- ra- ção, Rou- xi- nol, pa- ra, en- tre pe- nas guar- dar, Rou- xi- nol, tu- a al- ma só de can-
ção. Diz a e- la meus cui- da- dos des- cui- da- dos, des ven-
tu- ras. Diz a e- la dos meus fa- dos, meus pe ca- dos, a- ven- tu- ras. Diz a
(precipitando, quase declamado, ad libitum)
e la que me ma- to, me mal- tra- to, de- ses- pe- ro. Que me pe- no, que me
(canto sem acompanhamento)
ras- go, me mal que- ro, e a- pe- sar de tu- do es- pe- ro...
(seria mais interessante o cantor terminar no lá)
opcional
allargando
ten.
ff

Pássaro da Terra

6. Côro (Do Solo Calcinado)

(Belém, 1978)

Letra de João de Jesus Paes Loureiro

Waldemar Henrique (1905-1995)

Intro. (pesando) Lento



so - lo cal - cí - na - do que nos des - te, Se - nhor! Da sê - de no Nor - des - te, Se -



nhor! Da fo - me sem pe - ca - do do Nor - des - te, Se -



nhor! Do so - nho que nos des - te, Se - nhor!



Ve - nho da sê - ca a fo - gar - me nes - te ri - o de se - rin - ga, de ma -



lá - ria, de pa - trões Ve - nho da sê - ca a - fo -



gar - me nes - te ri - o de fa - di - gas e de hu - ma - nas so - li - dões



Pássaro da Terra

7. Donzela

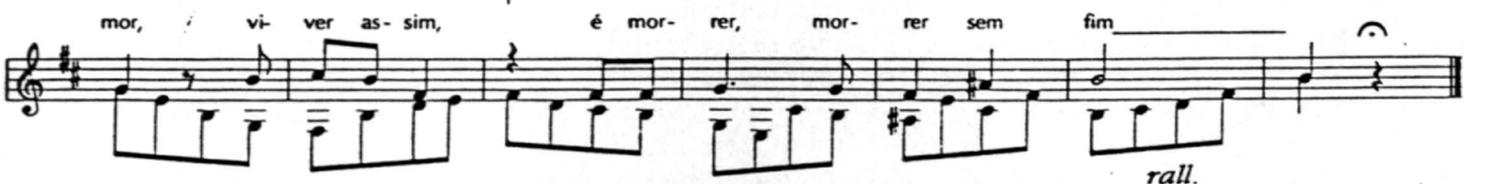
(Belém, 1978)

Para o Maestro Ribamar, com a admiração estima de Waldemar Henrique

Letra de João de Jesus Paes Loureiro

Waldemar Henrique (1905-1995)

Intro. modto (saudoso)



Pássaro da Terra

8. Caçador

(Belém, 1978)

Letra de João de Jesus Paes Loureiro

Waldemar Henrique (1905-1995)

Intro. (suavemente)



Pe- la me-



ni- na que me sus- pi- ra a mi- nha si- na mu-



dou. Eu que e- ra ca- ça- dor, sou ca- ça e ca- ça- do es-



tou. O meu ca- (a 2ª estrofe está transcrita abaixo)

rall... *agitado* *allarg. e dim.* *(última estrofe)* Pe- la me-



ni- na que eu nun- ca vi- ra a mi- nha vi- da mu- dou. Eu que



e- ra ca- ça- dor sou ca- ça e ca- ça- do es- tou. *rall...*

2ª ESTROFE:

O meu caminho
não vou mudar
mas meu destino
mudou.

Eu que era caçador
sou caça e caçado estou.

Pássaro da Terra

9. Caçador (Ó Tirana ...)

(Belém, 1978)

Letra de João de Jesus Paes Loureiro

Waldemar Henrique (1905-1995)

♩ Intro. (Saudoso)



Ó Ti- ra- na, que ti-
De- mim que ti- ra- ni-



ras- te to- da a mi- nha ti- ra- ni- zez- a, an- tes do di- a de a-
zas- te. A mim que es- cra- vo fi- zes- te, ó Ti- ra- na, que ti-



mar- te dis- se que nun- ca a- ma- ri- a.
ras- te da dor o_ a- mor que me des- te.



Dis- se que nunca a- ma- ri- a Ó Ti- ra- na, que ti- ras- te
Da dor o_ a- mor que me des- te na dor de_ a- mor que le- vas- te



to- do ti- ra- no po- der de mim que ti- ra- ni- zas- te.
to- da a mi- nha ti- ra- ni- a, ó Ti- ra- na que ti- ras- te.



D.C. al §
até o Fim.

Pássaro da Terra

10. Pássaro da Terra

(Belém, 1978)

Letra de João de Jesus Paes Loureiro

Waldemar Henrique (1905-1995)

Intro. Modto.



Sou um pás-sa- ro da Ter- ra que ho- je er- ra sem sa- ber on- de pou- sar,



pois o ca- ça- dor mal- va- do de- sal- ma- do só de- se- ja me ma- tar. Se



eu mor- rer de su- a ba- la tris- te fá- la não me en- ter- rem no la- vra- do,



le- vem- me pra mi- nha do- na, mi- nha do- na por quem sei que fui a- ma- do.




Composto graficamente em maio de 1995, pela Fundação Carlos Gomes (Belém - Pará - Brasil)

Pássaro da Terra

11. Donzela (Eu Nasci no Amor Perfeito)

(Belém, 1978)

Letra de João de Jesus Paes Loureiro

Waldemar Henrique (1905-1995)

Intro.



e mor - ri de fal - si - da - de.

No meu pei - to a - briu - se a co - va



da pa - la - vra sau - da - de.

Na - ve - guei na lu - a no - va,



nau - fra - guei na tem - pes - ta - de.

No meu pei - to a - briu se a co - va da pa -



la - vra sau - da - de



Para prosseguir
o canto al rit.



Na repetição, com a
mesma melodia, os
seguintes versos:

Já não sei o meu caminho
E nem tenho mais vontade.
No meu peito abriu-se a cova
Da palavra saudade.

Eu vou indo pelo mundo
Esquecer (a) tua maldade.
No meu peito abriu-se a cova
Da palavra saudade.

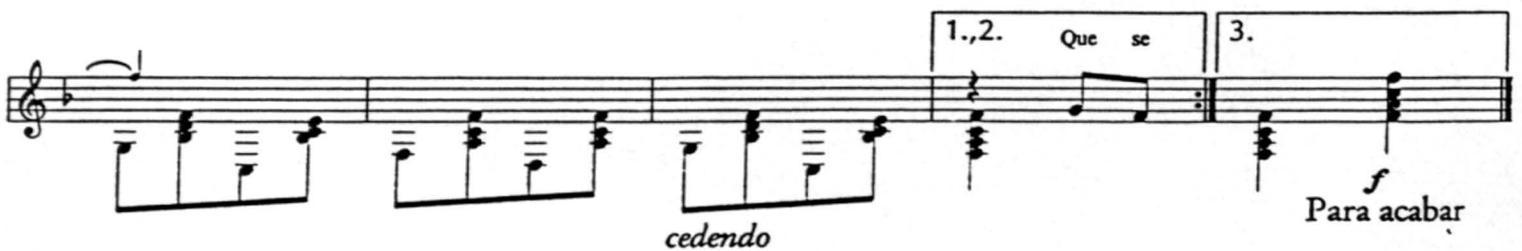
Pássaro da Terra

12. Todos (Esta é a Nossa Triste História) (Belém, 1978)

Letra de João de Jesus Paes Loureiro

Waldemar Henrique (1905-1995)

Intro. (animado)



II

Que se perca o testamento
Das heranças do passado
Evitando que o presente
Seja tesouro calado.

III

Seja tesouro calado
Esta representação,
Se é verdade, se é mentira
Quem diz é vossa intenção.

N. B. Talvez só vozes masculinas cantassem a primeira estrofe e só vozes femininas cantariam a segunda estrofe, cantando todos juntos a última. As vozes poderão se dividir nas últimas palavras de cada estrofe, no "allargando..."

Composto graficamente em maio de 1995, pela Fundação Carlos Gomes (Belém - Pará - Brasil)

PÁSSARO DA TERRA

O **Passáro da Terra** é uma alegoria poética e dramática, baseada na estrutura do pássaro junino paraense, escrita por João de Jesus Paes Loureiro e musicada por Waldemar Henrique.

1. ABERTURA

Meus senhores e senhoras,
Com licença, vou contar,
Uma história imaginária
Queiram todos escutar.

Nosso Pássaro da Terra
Vem aqui para cantar
E dizer que a duras penas
Quer apenas alegrar.

É a história da caçada
Desse Pássaro da Terra,
Perseguido pelo estranho
Caçador que nunca erra.

Quem contou já não me lembro
O que todos ouvirão,
Se é verdade, se é mentira,
Quem diz é vossa intenção.

2. TEMA DO CAÇADOR

Marcha! Marcha!
Avança! Avança!
Eu sou feroz caçador
Nenhuma caça descança
Na mira do meu valor.

Sou caçador afamado
Temido em todo lugar
Se durmo na pontaria
É para a morte acordar

Eu venho de onde venho
E vou para onde for,
Mas só onde existe caça,
Eu posso ser caçador!

3. TEMA DO PÁSSARO

Meu corpo cheio de penas
Tem menos penas voando,
Do que essas penas apenas
Em minha vida penando.

São tantos quantos perigos
Em todo canto espreitando
Nas cobiças e castigos
Mil espingardas mirando.

Sendo o Pássaro da Terra,
Não tenho terra onde estar.
Sou um pássaro que erra
Sem ter aonde pousar.

Bis

4. LUNDÚ DOS CABOCLOS

Huji vi nas ribanceiras
O cumpadre Jacaré
Pondo os homi na carrera
Dando susto nas mulhé.

Eu casei com mulhé velha
Prá num ter filhos nem nada,
Mas depois de nove meses,
Pariu dez de uma ninhada.

Prá balança dou um quilo
Prá cachaça dou limão
Prá donzelas dou aquilo
Que todos pensando estão!

5. TEOTÔNIO

De onde voando vens, Rouxinol?
Quem foi te remeteu, Rouxinol?
Das terras de Portugal, Rouxinol?
Do triste amor que foi meu...

Eu bem que queria ter, Rouxinol,
Um ninho no coração, Rouxinol,
Para, entre penas guardar, Rouxinol,
Tua alma só de canção.

Diz a eles meus cuidados
Descuidados, desventuras.
Diz a ela dos meus fados,
Meus pecados, aventuras.

Diz a ela que me mato,
Me maltrato, desespero.
Que me peno, que me rasgo,
Me malquero,
E apesar de tudo, espero...

6. CÔRO (DO SOLO CALCINADO)

Do solo calcinado que nos deste, Senhor!
Da sede do nordeste, Senhor!
Da fome sem pecado do nordeste, Senhor!
Do sonho que nos deste, Senhor!

Venho da seca afogar-me neste rio
De seringa, de malária, de patrões

Venho da seca afogar-me neste rio
De fadigas e de humanas solidões

7. DONZELA

No teu sangue me sangro.
Nas tuas penas me peno.
Nos teus cantos me canto.
Nas tuas asas me salvo.

Pássaro da Terra, sangra por mim.
Pássaro da Terra, pena por mim.
Pássaro da Terra, canta por mim.
Pássaro da Terra, voa por mim.

E vai dizer do meu sofrer.

Dizer por mim:
Que me sangro,
Que me peno,
Que me choro.

Que viver sem ter amor,
Viver assim,
É morrer, morrer sem fim.

8. CAÇADOR

Pela menina que suspira
A minha sina mudou.
Eu que era caçador,
Sou caça e caçado estou.

O meu caminho não vou mudar
Mas meu destino mudou.
Eu que era caçador,
Sou caça e caçado estou.

Pela menina que eu nunca vira
A minha vida mudou.
Eu que era caçador,
Sou caça e caçado estou.

9. CAÇADOR (Ó TIRANA)

Ó Tirana, que tiraste
Toda a minha tirania,
Antes do dia de amar-te
Disse que nunca amaria.

Disse que nunca amaria.
Ó Tirana, que tiraste
Todo tirano poder
De mim que tiranizaste.

Dê mim que tiranizaste.
A mim que escravo fizeste,
Ó Tirana, que tiraste
Da dor o amor que me deste.

Da dor o amor que me deste
Na dor de amor que levaste
Toda a minha tirania,
Ó Tirana que tiraste

10. PÁSSARO DA TERRA

Sou um Pássaro da Terra
Que hoje erra sem saber onde pousar,
Pois o caçador malvado desalmado
Só deseja me matar.

Se eu morrer de sua bala,
Triste fala, não me enterrem no lavrado,
Levem-me pra minha dona,
Minha dona, por quem sei que fui amado.

11. DONZELA

(EU NASCI NO AMOR PERFEITO)

Eu nasci no amor perfeito
E morri de falsidade.
No meu peito abriu-se a cova
Da palavra saudade.

Naveguei na lua nova,
Naufraguei na tempestade.
No meu peito abriu-se a cova
Da palavra saudade.

Já não sei o meu caminho
E nem tenho mais vontade.
No meu peito abriu-se a cova
Da palavra saudade.

Eu vou indo pelo mundo
Esquecer (a) tua maldade.
No meu peito abriu-se a cova
Da palavra saudade.

12. TODOS

(ESTA É A NOSSA TRISTE HISTÓRIA)

Esta nossa triste história,
Não tem hora, não tem tempo,
Serve para não deixar
Que se perca o testamento. | *Bis*

Que se perca o testamento
Das heranças do passado
Evitando que o presente
Seja tesouro calado.

Seja tesouro calado
Esta representação,
Se é verdade, se é mentira
Quem diz é vossa intenção.